

Crescimento da população do estado do Rio de Janeiro (comparação entre os recenseamentos de 1920 e 1940)

ELZA COELHO DE SOUSA KELLER

No estado do Rio de Janeiro verificou-se de 1920 a 1940 um pequeno aumento de população, passando de 1 559 371 habitantes a 1 847 857, o que representa um aumento relativo de apenas 18%. Dos 50 municípios do estado, 29 tiveram diminuição de população. O aumento verificado nos 21 restantes compensou, entretanto, a diminuição havida, dando um pequeno crescimento no cômputo geral do estado.

O crescimento ou a diminuição da população apresentam aspectos diferentes de uma zona a outra. É necessário ressaltar, de início, que não se pode determinar o aumento que coube separadamente à população rural ou à urbana dentro de cada município, no período mencionado, pois, o recenseamento de 1920 não faz distinção entre população rural e urbana.

No conjunto do estado, a zona que teve maior aumento de população foi a situada às margens da baía de Guanabara, na vizinhança imediata do Distrito Federal e da qual fazem parte Nova Iguaçu, Magé, São Gonçalo e Niterói, que totalizam um aumento absoluto de 210 473 habitantes.

Este crescimento grande da população explica-se, sem dúvida, pela proximidade do Distrito Federal, com o qual esses municípios estão ligados por numerosas ferrovias e rodovias, além do tráfego marítimo realizado através da baía.

O município de Nova Iguaçu foi o que teve maior aumento absoluto dentro do estado: assim é que em 1920 contava com 33 396 habitantes, passando em 1940 a 140 606 habitantes. O aumento maior coube, sem dúvida, à população urbana: em Nova Iguaçu, sede do município, e em seus distritos: Caxias, Meriti, Nilópolis, graças à grande facilidade de comunicações com o Distrito Federal pela Linha Auxiliar da Central do Brasil e pela Estrada de Ferro Rio d'Ouro estabeleceu-se uma numerosa população que trabalha no Rio de Janeiro. Por outro lado também o desenvolvimento industrial dessas cidades veio favorecer o aumento da população urbana.

Neste crescimento grande da população do município de Nova Iguaçu tem-se que considerar, também, um aumento apreciável da população rural, o qual se deve, em parte, aos trabalhos de saneamento e de drenagem empreendidos pelo Departamento Nacional das Obras de Saneamento nas terras pantanosas da Baixada Fluminense, trabalhos esses que possibilitaram o grande desenvolvimento da fruticultura, principalmente, da plantação de laranja, nesse município. O crescimento da população de Magé deve-se, também, aos trabalhos de saneamento da baixada.

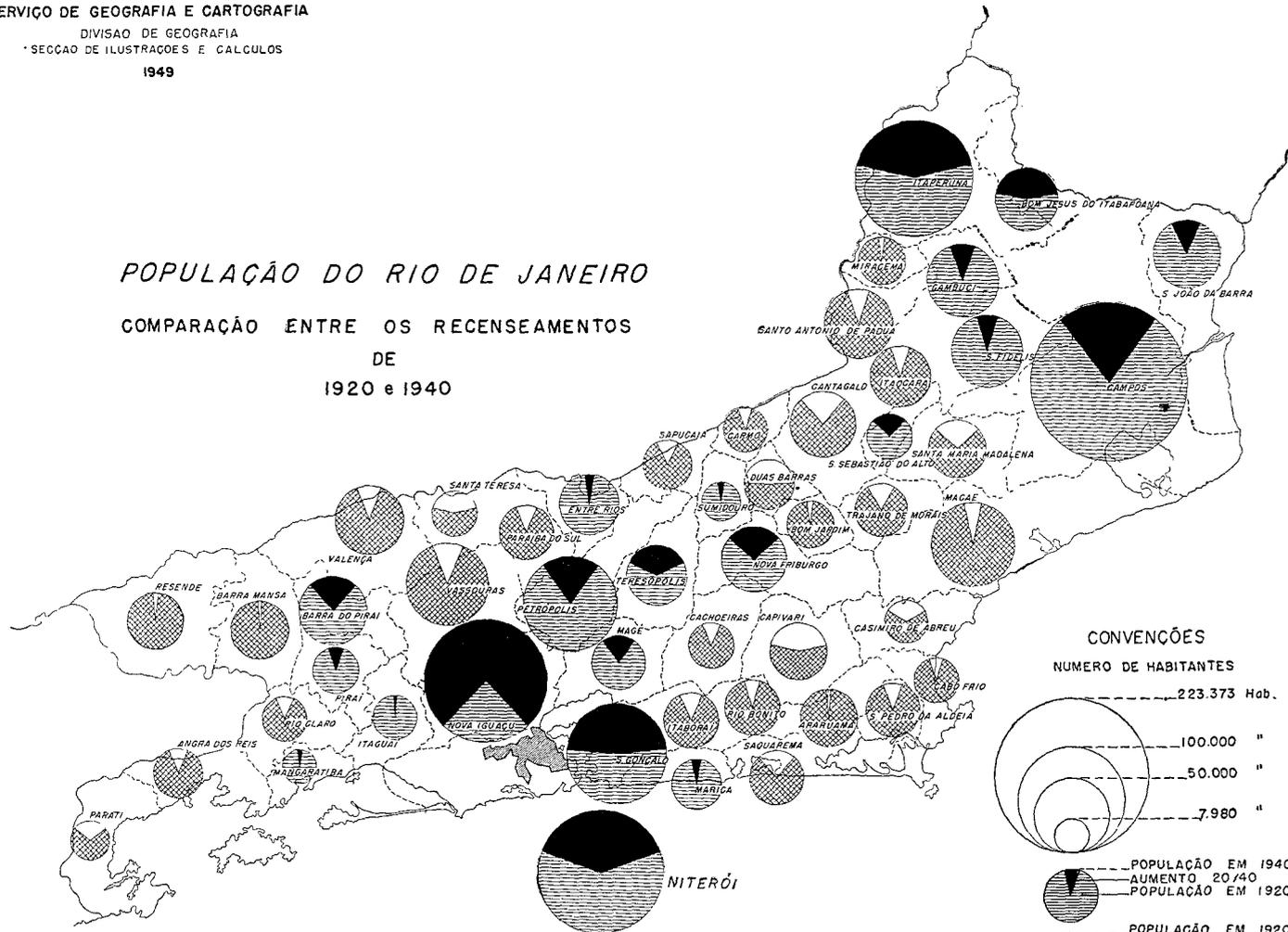
Em Niterói e São Gonçalo o grande crescimento demográfico está ligado, essencialmente, ao aumento da população urbana. Niterói, centro político-administrativo do estado, tem uma tendência natural a aumentar de população pela atração que exerce como capital, além de que, seus estabelecimentos industriais constituem atração pelos seus salários compensadores, contribuindo assim para o aumento da população urbana. Outro fator importante a considerar no aumento dos habitantes urbanos de Niterói é o fato de ter aí fixado residência grande número de pessoas que trabalham no Rio de Janeiro, funcionando a capital do estado, neste sentido, quase como subúrbio da Capital Federal, o mesmo fato verificado para as vizinhas cidades de Nova Iguaçu, Caxias e Nilópolis.

São Gonçalo é um dos mais importantes parques industriais do estado. Sua população quase dobrou de 1920 a 1940, passando de 47 019 habitantes a 89 528. Este aumento se deve essencialmente ao seu desenvolvimento industrial, incentivado pela proximidade de mercados consumidores importantes e pela possibilidade de fácil escoamento dos produtos manufaturados.

Ainda na orla litorânea do estado, três municípios tiveram pequeno aumento de população: Maricá, Itaguaí e Mangaratiba, aumentos esses de pequena expressão no conjunto do estado.

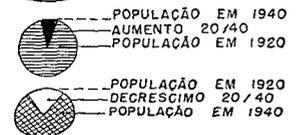
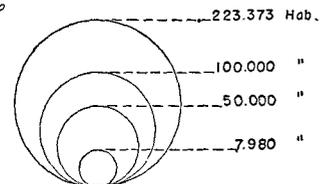
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA
 SERVIÇO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
 DIVISÃO DE GEOGRAFIA
 SEÇÃO DE ILUSTRAÇÕES E CÁLCULOS
 1949

POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
 COMPARAÇÃO ENTRE OS RECENSEAMENTOS
 DE
 1920 e 1940



CONVENÇÕES

NUMERO DE HABITANTES



ESCALA
 0 20 40 60 80 100 120

O que se observa, entretanto, de modo geral no litoral fluminense e na zona da baixada é uma diminuição de população, excluindo-se a nordeste, os municípios de Campos e São João da Barra que serão examinados mais adiante.

Na zona serrana Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo chamam a atenção pelo grande aumento de população verificado, tendo nestes municípios, possivelmente, crescido tanto a população rural quanto a urbana. Êste aumento deve-se ao desenvolvimento dessas cidades como centros de veraneio e turismo, graças à amenidade do seu clima e à facilidade de comunicações com o Rio de Janeiro, movimento êste ativado, principalmente, depois da construção de boas rodovias.

O aumento absoluto maior coube a Petrópolis com um ganho no período mencionado de 17 301 habitantes. Petrópolis além de cidade de veraneio está se tornando cada vez mais uma próspera cidade industrial. Diversos fatores se conjugam favorecendo seu maior desenvolvimento neste setor: uma boa rede de estradas de ferro e de rodagem facilitando a circulação da matéria prima e dos produtos manufaturados, a proximidade do grande mercado consumidor do Distrito Federal e a existência de quedas d'água permitindo o aproveitamento da energia hidro-elétrica pela indústria fabril. Êstes dois fatores: turismo e indústrias pesaram, sem dúvida, no crescimento de sua população urbana.

O veraneio teve influência também na vida rural dos municípios citados, contribuindo para o aumento da pequena propriedade com os sítios de veraneio. Ainda esta possibilidade de comunicações fáceis e rápidas com o Distrito Federal teve como consequência a multiplicação dos sítios dedicados à pequena lavoura: culturas de legumes e verduras, de frutas e flores, destinadas ao abastecimento da Capital Federal, assim como de granjas de criação de gado leiteiro e de aves, fato êste que, sem dúvida, contribuiu para o maior desenvolvimento da população rural na área mencionada.

Como se vê, a influência do grande mercado consumidor da Capital Federal se estende não só à sua vizinhança imediata, como também a zonas, que embora mais afastadas, estão a ela ligadas por boas rodovias e ferrovias que permitem um escoamento fácil e rápido dos diferentes gêneros de produção.

Já o vale do Paraíba, o mais importante núcleo de população no século passado, graças à monocultura do café, apresenta-se hoje como zona de população rural em diminuição, dada a evolução que se verifica na sua economia: com a decadência da lavoura cafeeira verificou-se a substituição gradual dos cafezais pelos campos de pastagem. O vale se tornou importante zona de criação de gado leiteiro.

No vale médio do Paraíba os únicos municípios que tiveram aumento de população foram Barra do Pirai, Enterrios, (atual Três Rios), Sumidouro e, mais ao sul, Pirai no vale do rio do mesmo nome, afluente do Paraíba.

Como se pode verificar compulsando os dados de ambos os recenseamentos, o crescimento da população desses municípios coube, sobretudo, ao aumento da população do distrito da sede. Daí se pode deduzir que o aumento maior é devido ao crescimento da população urbana. Aliás, êste aumento da população do distrito da sede não se verifica somente nos municípios citados, que tiveram aumento no cômputo geral, mas também nos outros municípios que se situam na parte do vale, que se estende de Resende a Entre Rios, e que acusam no total diminuição de habitantes. Justamente neste trecho do vale do Paraíba é que os núcleos urbanos são mais importantes e a população rural menos numerosa. Êste aumento da população urbana que se deve em grande parte ao êxodo rural, está condicionado ao recente desenvolvimento industrial destas cidades, bem servidas pelas vias de comunicação que ligam a Capital Federal a São Paulo e Minas Geraes e situadas entre dois importantes mercados consumidores.

Barra do Pirai e Enterrios acusam um crescimento maior, graças à sua melhor situação no entroncamento de estradas.

Maior crescimento demográfico foi o verificado no norte fluminense, nos vales do Muiaé e do baixo Paraíba nos municípios de Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, São Fidélis, Campos e São João da Barra. O maior crescimento da população no município de Campos verificou-se justamente nos distritos de Santo Eduardo, Cardoso Moreira e Monção, situados no extremo noroeste, no limite com os municípios acima citados. Cerca de 83%

do aumento absoluto total do município couberam aos três distritos mencionados. Também no município de Itaperuna, o maior aumento coube aos distritos limítrofes com estes de Campos: Penha e o distrito da sede. Foi esta a zona que teve no norte fluminense o maior crescimento de população e que se estendendo pela encosta da serra do Mar constitui a mais próspera zona agrícola do estado. O aumento grande da população aqui, coube essencialmente à população rural, dada a importância das atividades agrícolas nesta importante zona fluminense. O aumento absoluto nesta área foi de 132 146 habitantes.

Em conclusão, pode-se dizer que a população do estado do Rio de Janeiro se apresenta mais ou menos estabilizada, não havendo no conjunto grandes movimentos populacionais, como os que se verificam, por exemplo, na ocupação das zonas pioneiras. Todo o estado encontra-se ocupado e colonizado desde o século passado.

Os deslocamentos de população que se verificam dentro do estado são consequência, sobretudo, da evolução econômica de certas zonas, como o vale do Paraíba, que de grande monocultor de café no século passado passou a se ocupar quase exclusivamente com a criação de gado leiteiro, verificando-se um afluxo da população rural para as cidades, graças ao desenvolvimento nelas de uma apreciável atividade industrial ou, então, uma migração para as zonas mais novas e mais ricas do norte fluminense. Muitos trabalhadores rurais têm mesmo abandonado o estado, localizando-se na próspera zona agrícola do sul do Espírito Santo ou na Capital Federal.

É preciso, entretanto, ressaltar a grande influência que exerceu no crescimento da população do estado o importante centro de consumo e de exportação representado pelo Rio de Janeiro que condicionou o desenvolvimento de cidades como Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis, que vivem exclusivamente em função da capital ou, então, favoreceu o desenvolvimento industrial de cidades situadas na sua vizinhança imediata como São Gonçalo e mesmo de outras que, embora situadas em zonas mais afastadas, a ele se acham ligadas por boas vias de comunicação, como as cidades do vale médio do Paraíba ou da zona serrana.

MUNICÍPIOS	População em 1920	População em 1940
Angra dos Reis	21 412	18 583
Araruama	25 668	25 049
Barra do Piraí	28 394	37 567
Barra Mansa	26 622	26 346
Bom Jardim	19 425	18 618
Bom Jesus do Itabapoana	18 894	33 463
Cabo Frio	16 475	14 948
Cachoeiras	16 010	14 069
Cambuci	35 937	40 827
Campos	175 850	223 373
Cantagalo	37 112	28 467
Capivari	25 406	14 120
Carmo	13 326	11 836
Casimiro de Abreu	13 910	9 183
Duas Barras	19 391	10 158
Entrerios	28 350	29 653
Itaboraí	27 760	24 370
Itaguaí	15 771	15 920
Itaocara	31 088	27 997
Itapecuna	71 913	127 353
Macaé	60 280	56 035
Magé	18 816	23 401
Mangaratiba	7 763	7 980
Mairicá	18 037	18 892
Miracema	18 307	17 606
Niterói	86 238	142 407
Nova Friburgo	28 651	39 210
Nova Iguaçu	33 396	140 606
Paraíba do Sul	24 124	20 952
Parati	13 544	9 673
Petrópolis	67 574	84 875
Piraí	14 222	16 133
Resende	28 210	27 422
Rio Bonito	24 999	22 831
Rio Claro	17 191	14 893
Santa Maria Madalena	24 405	17 936
Santa Teresa	14 389	7 720
Santo Antônio de Pádua	41 283	37 355
São Fidélis	41 356	45 679
São Gonçalo	47 019	89 528
São João da Barra	34 030	39 431
São Pedro da Aldeia	19 659	17 217
São Sebastião do Alto	12 681	17 293
Sapucaia	19 100	16 279
Saquarema	24 783	18 970
Sumidouro	8 811	9 255
Teresópolis	18 628	29 594
Trajano de Moraes	22 221	18 404
Valença	41 389	36 748
Vassouras	59 551	51 632
TOTAL	1 559 371	1 847 857

NOTA — Para tornar comparáveis as populações de 1920 com as de 1940 determinou-se para cada município de 1940, a população existente em 1920 no seu âmbito, somando-se as populações de todos os distritos de 1920 cujas sedes estariam dentro do referido âmbito. Segundo este critério não foram consideradas as diferenças de população resultantes de alterações territoriais que não implicaram na transferência de sedes distritais.